

Tess of the D'Urbervilles

"Sim", falou o pastor.

"E uma outra vez, há quase um mês."

"Talvez."

"Então por que me chamou de 'Sir John' diversas vezes, já que sou apenas Jack Durbeyfield, o vendedor?"

O pastor se aproximou.

"Foi apenas um capricho", ele disse. Após um momento de hesitação, falou: "Foi por conta de uma descoberta que fiz pouco tempo atrás, enquanto pesquisava sobre linhagens para o novo histórico do condado. Eu sou o Pastor Tringham, o antiquário de Stagfoot Lane. Durbeyfield, você não sabia que é representante da linhagem da nobre e antiga família d'Urberville, que descende do Sir Pagan d'Urberville, o renomado cavaleiro que veio da Normandia com Guilherme, o Conquistador, como mostra Batalha de Abbey Roll?"

"Não sabia, senhor!"

"Bem, é verdade. Levante a cabeça por um momento para que possa observar melhor o seu rosto. Sim, esses são o nariz e o queixo dos d'Urberville, um pouco caídos. Seu ancestral era um dos doze cavaleiros que apoiava o Lorde de Estremavilla na Normandia, durante sua conquista de Glamorganshire. Ramificações de sua família possuíam terras por toda essa parte da Inglaterra; seus nomes estavam presentes nos Pergaminhos no tempo do rei Stephen. Durante o reinado do Rei John, um deles era rico o bastante para doar um solar à Ordem dos Cavaleiros Hospitalários. E na época de Eduardo II, seu antepassado Brian foi convocado à Westminster para participar da grande assembléia. Vocês decaíram um pouco no tempo de Oliver Cromwell, mas não foi muito sério, e no reinado de Carlos II, devido a sua lealdade, tornaram-se cavaleiros. Sim, tiveram várias gerações de Sir Johns, e, se "cavaleiro" fosse um título hereditário, tal qual o de baronete, como praticamente era antigamente, quando homens se tornavam cavaleiros de pai para filho, agora você seria Sir John também.

Tess of the D'Urbervilles

'I did,' said the parson.

'And once before that — near a month ago.'

'I may have.'

'Then what might your meaning be in calling me "Sir John" these different

times, when I be plain Jack Durbeyfield, the haggler?’

The parson rode a step or two nearer.

‘It was only my whim,’ he said; and, after a moment’s hesitation: ‘It was on

account of a discovery I made some little time ago, whilst I was hunting up pedigrees for the new county history. I am Parson Tringham, the antiquary, of Stagfoot Lane.

Don’t you really know, Durbeyfield, that you are the lineal representative of the ancient and knightly family of the d’Urbervilles, who derive their descent from Sir Pagan d’Urberville, that renowned knight who came from Normandy with William the Conqueror, as appears by Battle Abbey Roll?’

‘Never heard it before, sir!’

‘Well it’s true. Throw up your chin a moment, so that I may catch the profile of your face better. Yes, that’s the d’Urberville nose and chin — a little debased. Your ancestor was one of the twelve knights who assisted the Lord of Estremavilla in Normandy in his conquest of Glamorganshire. Branches of your family held manors over all this part of England; their names appear in the Pipe Rolls in the time of King Stephen. In the reign of King John one of them was rich enough to give a manor to the Knights Hospitallers; and in Edward the Second’s time your forefather Brian was summoned to Westminster to attend the great Council there. You declined a little in Oliver Cromwell’s time, but to no serious extent, and in Charles the Second’s reign you were made Knights of the Royal Oak for your loyalty. Aye, there have been generations of Sir Johns among you, and if knighthood were hereditary, like a baronetcy, as it practically was in old times, when men were knighted from father to son, you would be Sir John now.’